

Tomada de posse do novo Director-Geral do I.H. — Vice-almirante José Torres Sobral

O IH tem novo Director-Geral. É o Vice-almirante Torres Sobral que veio substituir o Vice-almirante Cavaleiro de Ferreira. A tomada de posse teve lugar no dia 20 de Outubro de 1997, no Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Vieira Matias. O HIDROMAR dá as boas-vindas ao Vice-almirante Torres Sobral, neste seu regresso à casa onde já serviu durante 20 anos com funções variadas. Transcrevemos de seguida os discursos proferidos na cerimónia.

DISCURSO DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA, ALMIRANTE VIEIRA MATIAS



O Almirante CEMA no momento da sua alocução

engenheiro-hidrógrafo.

Neste momento de render da guarda impõe-me a justiça que refira, enaltecendo, a forma como o Senhor Almirante Cavaleiro de Ferreira assumiu a direcção do Instituto Hidrográfico sem nunca antes nele ter servido. De facto, demonstrou elevadíssima capacidade de adaptação e colocou na sua acção de gestão o dinamismo que a Marinha bem lhe reconhece. Agradeço-lhe, pois, a actividade que desenvolveu, à frente do I.H. e a maneira como nessas funções me apoiou ao longo dos seis meses do meu mandato.

A posse que acabei de conferir ao Senhor Vice-Almirante Torres Sobral corresponde à sua recolocação no organismo onde serviu durante quase vinte anos. Nele percorreu, subindo, quase toda a escala de cargos, começando pelo chefe da brigada e continuando pelos de chefe de divisão, do centro informático, de director-técnico e de sub-director geral.

Esta larga experiência, aliada à formação académica obtida numa das mais conceituadas escolas superiores francesas e servido pelas elevadíssimas qualidades intelectuais do Senhor Almirante Sobral são garante de um desempenho que corresponda às melhores expectativas e às exigências mais completas que advêm do serviço da Marinha e também do enquadramento do IH no conjunto dos laboratórios do estado e do tecido científico do País.

«Entendeu por bem o Governo atender uma minha sugestão e nomear o Senhor Vice-Almirante Torres Sobral Director-Geral do Instituto Hidrográfico em substituição do Senhor Vice-Almirante Cavaleiro de Ferreira. Foi uma medida de gestão que considero adequada face à circunstância, pela primeira vez nesta década verificada, de a Marinha dispor de um Vice-Almirante com formação de

Neste ambiente de conhecimento seria praticamente irrelevante tecer algumas orientações para o futuro do Instituto Hidrográfico. Contudo, por tradição e por respeito para com as naturais expectativas da distinta assistência que testemunha este acto, sempre direi que a principal preocupação do novo Director-Geral será a de preparar o nosso Instituto para os desafios do próximo século. De facto, perspectiva-se uma janela de oportunidade nos próximos anos para a investigação do mar, em consequência da conjugação de um conjunto de factores. A Marinha quer participar desse prospectivo salto qualitativo para o que haverá que dinamizar o excelente conjunto de meios humanos e materiais que o IH detém em vista a tomar parte significativa dessa oportunidade.

Obviamente que o IH não estará isolado nesse esforço. A comunidade científica nacional com vocação para o mar participará certamente dele. É por isso, com optimismo que penso que os esforços feitos pela Marinha para obter e conseguir um navio científico, o D. Carlos serão continuados no Ministério da Ciência e Tecnologia com a procura dos recursos para o seu conveniente apetrechamento científico.

No horizonte perspectiva-se até a possibilidade de obter irmão gêmeo para o D. Carlos, substituindo o envelhecido Almeida Carvalho.

As actividades a desenvolver pelo IH devem permitir um balançamento adequado com as capacidades financeiras que conseguir angariar e circunscrever-se a três vertentes distintas:

— cumprimento das missões de cariz naval, onde uma parte significativa decorre de compromissos nacionais e internacionais, como a cobertura cartográfica, o estudo das marés, a segurança da navega-



O Vice-almirante José Torres Sobral na sua primeira entrada no IH como Director-Geral

(Cont. na pág. 2)

Neste Número ...

- 2 • Tomada de posse do Director-Geral do IH (cont.)
- 3 • Dia da Unidade
- Despedida do Vice-almirante Cavaleiro de Ferreira como Director-Geral do IH
- 4 • Ciclo de palestras – Novo Normativo da Marinha para a Navegação

- 5 • Trabalhos da Divisão de Navegação
- Trabalhos de Cartografia
- 6 • Dia da Unidade (cont.)
- 7 • Trabalhos de Oceanografia
- Acordo de cooperação entre a República Portuguesa e a República de Moçambique
- Campanha de Natal/97
- 8 • Visitas
- Gente cá da Casa
- Álbum de Recordações

Tomada de posse do novo Director-Geral do I.H. — Vice-almirante José Torres Sobral

ção. Recomendo para o efeito, um maior entrosamento com a componente operacional e com o sistema de autoridade marítima. Torna-se necessário que a Marinha conheça melhor as capacidades do IH e que este contribua mais eficazmente para a solução de diversos tipos de problemas naqueles campos.

— no tocante à investigação do mar é necessário aprofundar a inserção do IH no tecido científico nacional - Tal implica o melhoramento do relacionamento com outros laboratórios de estado com áreas comuns de interesse e uma ligação efectiva às universidades.

Considera-se que contratos de investigação focados para temas considerados de interesse mútuo e patrocinados pelo organismo de cúpula adequado, serão a via mais produtiva para atingir resultados que compensem as partes envolvidas e contribuam para o desenvolvimento do país.

— na área de prestação de serviços para o exterior torna-se desejável voltar a ocupar uma posição cimeira, procurando parcerias com organismos públicos ou privados de modo a poder proporcionar uma resposta adequada às necessidades do conhecimento de diversos

tipos de parâmetros do meio marinho, fundamentais para o desenvolvimento do país ou para se poder construir uma base para o dimensionamento de obras marítimas, portuárias ou geradoras dum melhor ambiente.

O balanceamento destas actividades será a arte que o Senhor Almirante Sobral terá que possuir de molde a garantir os meios financeiros necessários ao funcionamento e renovação do parque de material, altamente especializado, que importa possuir para se continuar competitivo, à formação contínua do pessoal, continuando o desenvolvimento de polos de excelência, tudo isto sem descuidar as tarefas inerentes à missão principal, as quais possuem um campo onde ainda é desejável mais inovação e empenhamento.

Senhor Almirante, o IH é um organismo importante da Marinha a qual servirá sempre em primeiro lugar. A Marinha é parte integrante deste País a quem devotadamente dedica todo o seu labor e capacidade.

Neste encadear de vocação de serviço encontrará o sentido para o desempenho das suas funções. Enquanto nesta linha terá sempre todo o meu apoio. Muitas felicidades.»

DISCURSO DO DIRECTOR-GERAL DO INSTITUTO HIDROGRÁFICO, VICE-ALMIRANTE TORRES SOBRAL

«**S**enhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada:

É com imensa satisfação que assumo o lugar em que V. Exa. acaba de me empossar e que representa o coroar de uma carreira de engenheiro hidrógrafo.

Tenho a agradecer-lhe a confiança em mim depositada e asseguro-lhe que procurarei desempenhar as funções que agora me são atribuídas com o maior rigor e empenhamento.

Vou assim regressar ao Instituto Hidrográfico, onde servi cerca de 20 anos, após uma ausência de meia década.

Esta instituição, que nos anos 80 registou grandes progressos no tocante ao desenvolvimento técnico e científico e se constituiu num modelo de gestão, teve na década de 90 significativos melhoramentos infraestruturais, que culminaram na recente aquisição duma nova unidade naval oceânica.

No exercício das minhas novas funções é minha intenção preparar o I.H. para enfrentar os desafios que ocorrerão no virar do século. É previsível neste momento que nos próximos dois anos terão lugar janelas de oportunidade para a investigação do mar. O impulso durante e após a realização da EXPO/98, tematicamente destinada aos oceanos e outras manifestações afins, merecem ser aproveitadas para incrementar o estudo do mar. Torna-se portanto aconselhável que o I.H. seja parte integrante desse esforço, aproveitando as capacidades humanas, técnicas e científicas e o material muito especializado que possui e que ainda pode desenvolver.

Preende-se, conforme orientação que já me foi expressa pelo Almirante CEMA, harmonizar o crescimento do I.H. balanceando convenientemente um conjunto de três tipos de actividades:

— As actividades próprias, de cariz institucional e naval, umas decorrentes de compromissos nacionais e internacionais, como a cobertura cartográfica, a execução dos levantamentos hidrográficos a ela inerentes, o estudo e a previsão das marés e o exercício da autoridade técnica da segurança da navegação, outras destinadas a complementar com os parâmetros oceanográficos necessários a informação a prestar à componente operacional assim como um leque alargado de dados relevantes para o exercício da autoridade marítima. A presença das mais altas individualidades da Marinha é, para além de uma inequívoca demonstração de amizade, um estímulo para desenvolver formas mais proveitosas de cooperação.

— O I.H. é também um laboratório de Estado com méritos reconhecidos na investigação do mar. A colaboração com outros congéneres tem sido constante, embora existam ainda possibilidades de desenvolvimento, em especial com os mais afins. No tocante ao relacionamento com as universidades há ainda um campo mais alargado para se processar uma aproximação que potencialize a utilização dos recursos comuns. A existência dum número significativo de doutorados no I.H. será certamente um pólo dinamizador dessa cooperação que se pretende aberta e polarizadora. É com grande gosto que verifico a existência dum conjunto alargado e muito representativo de amigos antigos, ligados aos escalões superiores e mesmo futuros colegas de laboratórios de Estado, assim como professores universitários,



O Director-Geral do IH proferindo o seu discurso de tomada de posse

rios, o que constitui uma grande honra e também um bom augúrio.

— No sector da prestação de serviços há que dinamizar formas de parceria com os nossos clientes institucionais, onde não posso deixar de assinalar as Administrações Portuárias, assim como as Instituições que procuram melhorar o ambiente marítimo e sobretudo a Portugal Telecom, no seu sector de cabos submarinos, que se encontra muito atenta, tanto quanto me é dado conhecer, ao desenvolvimento do mercado de novos cabos de fibra óptica, e com quem tivemos no passado, quando Companhia Portuguesa Rádio Marconi, acções conjuntas de grande dimensão. Neste campo há sobretudo que procurar trabalhos pluridisciplinares com os Institutos que, em boa hora se criaram e onde me permito citar o ICTM e o ICAP. Há que retomar uma posição preponderante que já existiu e que o conjunto de pessoal e material especializados que o I.H. possui, torna possível uma capacidade de resposta à

altura das necessidades que aquele mercado, essencial para o desenvolvimento do País, se prevê venha a exigir.

Tenciono, no curto prazo, dar seguimento aos seguintes projectos ou actividades:

- 1 — Procurar que o I.H. mantenha ao seu serviço duas unidades navais oceânicas, se possível idênticas;
- 2 — Continuar o esforço do reequipamento do material hidrográfico com especial incidência para um sistema multifeixe para águas profundas. Adquirir mais embarcações de sondagem. Ter como princípio o encaminhamento dos investimentos de modo a obter mais-valias tecnológicas;
- 3 — Encetar, no âmbito do PIDDAC, um projecto integrador, tendo como finalidade a produção da cartografia náutica em via digital;
- 4 — Continuar a formação do pessoal técnico e científico, procurando encontrar um acordo com a gestão do pessoal da Marinha, tendente a melhorar a estabilidade no pessoal militar destacado no I.H.;
- 5 — Dotar o Conselho Científico com os membros adequados e assegurar o seu funcionamento;
- 6 — Estudar as possibilidades de implantação da carreira de investigação no I.H.;
- 7 — Manter o nível de participação nos «fora» da hidrografia designadamente no âmbito da OHI e das suas comissões regionais;
- 8 — Continuar com o esforço de cooperação, há muito encetado com os PALOP's, recorrendo aos financiamentos dos organismos nacionais especializados.

Para levar a cabo esta tarefa de preparar o I.H. para estar à altura dos desafios que o terceiro milénio virá trazer, conto sobretudo com o empenhamento e capacidade de adaptação do pessoal civil e militar deste Instituto, cuja presença é, hoje e aqui, um indicador afirmativo das suas intenções. Será desejável procurar o desenvolvimento de pólos de excelência, aumentar a descentralização existente e contar com a capacidade de inovação que a nova geração de engenheiros hidrógrafos com que o I.H. foi dotado demonstrou já possuir.»



Hidromar

Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
Marinha
Ministério da Defesa Nacional

Rua das Trinas, 49 - 1200 LISBOA
Telef. 395 51 19 - Fax 396 05 15

TÍTULO	HIDROMAR - Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
NÚMERO	20, 2.ª Série - Outubro de 1997
PERIODICIDADE	Mensal
PAGINAÇÃO E IMPRESSÃO	Serviço de Artes Gráficas do Instituto Hidrográfico
TIRAGEM	650 exemplares. Distribuição gratuita
DIRECÇÃO	Direcção dos Serviços de Documentação
COLABORARAM	2TEN Bessa Pacheco, Rosário Pinheiro Silva, José Aguiar, Carlos Dias, J. Tavares (paginação)
ISSN	0873-3856

DIA DA UNIDADE

— *Alocução do Vice-almirante Cavaleiro de Ferreira, Director do I.H., em 19 de Setembro*

O Instituto Hidrográfico comemorou uma vez mais o DIA DA UNIDADE. Como é costume, as cerimónias decorreram nas INAZ — Instalações Navais da Azinheira e contaram com a presença do Director-Geral do IH, Vice-almirante Cavaleiro de Ferreira, dos Directores das várias Direcções, dos Comandantes e Representações das Guarnições dos Navios Hidrográficos e os vários militares e civis funcionários do IH. Presentes estiveram também representantes da Câmara Municipal do Seixal, nomeadamente o Presidente da Assembleia Municipal, a quem o Director-Geral do IH ofereceu uma réplica de um Astrolábio Náutico do séc. XV.

O Vice-almirante Cavaleiro de Ferreira, dirigiu-se a todos os presentes, proferindo um discurso no qual deu conta da actividade realizada no IH durante o ano que passou, bem como perspectivas de futuro. Desta alocução, apresentamos alguns excertos:

«Desejo agradecer, na pessoa do Senhor Presidente, a presença da Câmara Municipal do Seixal nesta cerimónia, porquanto comprova o excelente relacionamento que existe entre a Autarquia do Seixal e o Instituto Hidrográfico.

Quero também fazer uma referência muito particular à presença dos Senhores Comandantes e das Representações das Guarnições dos Navios Hidrográficos, cujo contributo é indispensável no cumprimento da missão do Instituto Hidrográfico.

...
 O ano que passou foi marcado por eventos, realizações e actividades, que elucidam sobre a capacidade instalada, o elevado profissionalismo e o valor de todos quantos vêm pondo o melhor do seu esforço e saber ao serviço do Instituto Hidrográfico, o que é dizer da Marinha e do país.

Enunciar os resultados obtidos em todas as acções do Instituto Hidrográfico seria demasiado moroso, mas tenho por oportuno realçar:

- As participações nas diversas reuniões nacionais e internacionais, com especial destaque para:
 - a participação na XV conferência hidrográfica internacional;
 - a presidência da 5.ª conferência da Comissão Hidrográfica do Atlântico Oriental (CHATO);
 - a reunião do comité de representantes nacionais do Centro de Pesquisa Submarina do SACLANT (NATO);
 - a conferência inaugural da Comissão Hidrográfica da África Austral e Ilhas, onde a admissão de Portugal assumiu particular significado;



O Vice-almirante Cavaleiro de Ferreira no discurso do Dia da Unidade



O Director-Geral do IH no acto da oferta de uma réplica de um Astrolábio do séc. XV ao representante da C. M. do Seixal

- e a actualização do acordo bilateral entre o Instituto Hidrográfico e o United Kingdom Hydrographic Office;
- assim como a iniciativa em curso com vista à adesão ao Centro Regional da Carta Electrónica de Navegação do Norte da Europa (NE/RENC).

— A realização de provas de recepção ao Sistema Sondador Multi-Feixe por forma a permitir a execução de levantamentos hidrográficos em conformidade com o normativo internacionalmente recomendado nas zonas de aproximação a portos, nas zonas portuárias e em águas restritas.

...
 — A conclusão de projectos financiados pela Comunidade Europeia, no âmbito da Dinâmica Oceânica, que para além dos resultados e conclusões obtidos, proporcionaram um contacto relevante entre o Instituto Hidrográfico e a Comunidade Científica Internacional.

— A assinatura, em Dezembro de 1996, do protocolo de adesão ao Sistema Nacional de Informação Geográfica entre o Instituto Hidrográfico e o Centro Nacional de Informação Geográfica, que materializa a inclusão do Instituto Hidrográfico nesta rede de produtores e utilizadores de informação geo-referenciada.

...
 Este ano fica ainda marcado pela chegada do NRP "D. Carlos I", actualmente empenhado em trabalhos geodésicos no Arquipélago dos Açores e que após a fase de remodelação e reequipamento, irá aumentar de forma significativa a capacidade operacional para a realização de trabalhos no domínio da hidrografia/oceanografia e permitirá ainda a concretização da cooperação com os PALOP, face às responsabilidades de Portugal na cartografia do Hemisfério Sul.

...
 É com este espírito que encaro um novo ano de trabalho, certo de contar com o empenhamento e a disponibilidade de todos vós para o cumprimento da missão do Instituto Hidrográfico, pese embora a política governamental de congelamento das admissões na função pública que não permite o rejuvenescimento do quadro do pessoal civil do Instituto Hidrográfico através do preenchimento das vagas já existentes.

(Cont. na pág. 6)

DESPEDIDA DO VICE-ALMIRANTE CAVALEIRO DE FERREIRA COMO DIRECTOR-GERAL DO I.H.

O Vice-almirante Cavaleiro de Ferreira deixou o IH e na ocasião foi-lhe oferecido um jantar de despedida pelo pessoal militar e civil deste Instituto, e ditas algumas palavras de apreço pela sua actividade durante a curta permanência neste Instituto. Foi salientado que apesar de não ter estado antes ligado às actividades específicas desenvolvidas pelo IH, o Almirante Cavaleiro de Ferreira ao tomar posse em Julho de 1996 de tão elevado cargo, desde logo transmitiu a sua mensagem de dinamismo, de entusiasmo e de espírito de missão, atributos que sempre foram, aliás, apanágio da sua personalidade, bastamente demonstrados em todos

os cargos; no mar e em terra, no País e no estrangeiro, onde durante os seus 40 anos de serviço, prestigiou a Marinha e o País.

Apesar de ter sido uma curta permanência nesta «Casa», a sua acção reflectiu-se de forma bastante positiva na busca de soluções para a resolução dos muitos problemas de ordem interna, quer na área do pessoal, quer na do material e ainda nos contactos que manteve com a comunidade científica nacional e internacional.

Foram-lhe desejadas as maiores felicidades pessoais e profissionais e, em nome de todo o pessoal, oferecida uma recordação da sua passagem pelo Instituto.

CICLO DE PALESTRAS

Novo Normativo da Marinha p

No passado dia 26 de Setembro, teve lugar no Auditório do IH, o ciclo de palestras intitulado «Novo Normativo da Marinha para a Navegação» organizado no âmbito do 8.º Curso de Especialização de oficiais em Navegação.

O ciclo foi constituído por 3 palestras de âmbito interno do IH, subordinada aos seguintes temas:

1. Organização do Navio para a Navegação;
2. Oficial de Quarto à Ponte e Segurança do Navio a Navegar;
3. Condução de Navegação.

A sessão de abertura foi da responsabilidade do CMG AN Monteiro Montes (Director dos Serviços Administrativos e Financeiros do IH), que em nome do Director-Geral do IH, Vice-Almirante Cavaleiro de Ferreira, proferiu um discurso de boas-vindas a todos os presentes e desejos de bom trabalho.

Verificou-se uma adesão significativa por parte dos convidados, entre os quais estavam incluídos representantes de vários comandos e órgãos da Marinha, nomeadamente do Comando Naval, Flotilha, Escola Naval e Esquadrilhas, bem como os comandos das várias unidades navais, entre os quais se incluem os NRP Comandante João Belo, Bérrio, Corte Real, Almeida Carvalho, Vasco da Gama, Andrómeda, Auriga, Comandante Hermenegildo Capelo, Afonso Cerqueira e Baptista de Andrade.

Depois da apresentação das palestras, seguiu-se o debate aberto onde os presentes puderam expor as suas opiniões e do qual resultaram algumas conclusões importantes.

A necessidade da realização de um seminário dedicado



O CMG Montes na sessão de abertura

a este tema, prende-se com o facto da alteração da organização interna das forças e unidades navais ter sido um dos objectivos do actual processo de reestruturação da Marinha, como forma a adequá-la aos factores ambientais decorrentes da evolução tecnológica que se verifica nos dias de hoje.

Pretende-se desta forma fixar a estrutura orgânica das unidades navais que se revele mais potenciadora das suas capacidades.

A grande dificuldade da uniformização da estrutura é a grande diversidade de tipos e

classes de navios e das diversas missões que uma única unidade naval pode executar, devido à polivalência das suas capacidades. No entanto é possível uma definição geral base a partir da qual se poderão estabelecer as organizações específicas dos diversos navios.

Por isso, tornou-se necessário estabelecer a organização geral e as competências das forças e unidades navais (Dec. Reg. nº 40/94), para o qual este ciclo de conferências contribuiu.

Os trabalhos consistiam na apresentação e discussão dos seguintes conteúdos:

- *Título 1 da Ordenança do Serviço Naval (OSN)*, em matéria de navegação e segurança do navio a navegar.
- *Projecto INA2*, ou seja, o 2.º volume das *Instruções de Navegação da Armada* actualmente em fase de apreciação.

As INA são instruções cujo objectivo é regular, na Mari-



O CFR Saldanha Lopes, Comandante da fragata «Corte Real», no momento da sua intervenção



Aspecto geral da assistência

ESTRAS

para a Navegação

na, matérias relativas à navegação e à segurança do navio a navegar e pretendem:

- Estabelecer a doutrina de navegação da Marinha, em especial no que se refere aos métodos, sistemas e material de navegação;
- Regular a condução da navegação e o funcionamento dos serviços de navegação dos navios da Marinha, nos seus aspectos organizacionais, técnicos e administrativos;
- Regular nos navios da Marinha, o serviço do Oficial de Quarto à Ponte (OQP) em matéria de navegação e de segurança do navio a navegar;
- Apresentar e, quando adequado, normalizar nomenclatura de navegação e de matérias afins, em uso na Marinha.

Das análises e discussão, resultaram alguns aspectos importantes, referindo-se os seguintes: apesar de o Título 1 da OSN se encontrar em vigor, em regime provisório e experimental há mais de um ano, os novos conceitos que ele introduz principalmente os relativos à navegação e segurança do Navio a navegar, não foram suficientemente divulgados e consolidados, resultando desta forma falta de unifor-

midade de procedimentos a bordo; existe uma boa aceitação relativamente aos princípios gerais e conceitos fundamentais em que assentam os projectos da nova regulamentação de navegação e segurança do navio a navegar; os conteúdos analisados revelam alguns pontos que carecem de alteração ou melhoria.

A realização do ciclo de conferências contribuiu para a divulgação, e discussão junto dos futuros utilizadores, dos projectos da nova regulamentação da Marinha que se encontra actualmente em fase de elaboração ou apreciação, tendo atingido plenamente os objectivos de formação propostos no âmbito do 8.º Curso de Especialização de Oficiais em Navegação.

Por outro lado, as fases de experimentação da nova regulamentação da Marinha, em especial da Nova OSN e das INA, devem ser cuidadosamente planeadas e incidem sobre populações-alvo, de modo a sistematizar os resultados da sua aplicação, permitindo que a forma final dos Regulamentos conte com contribuintes mais fiáveis e objectivos.

A realização deste ciclo no IH, justifica-se pelo âmbito das atribuições do Instituto em matéria de navegação, nomeadamente por estar cometido ao IH elaborar as novas Instruções de Navegação da Armada.

TRABALHOS DA DIVISÃO DE NAVEGAÇÃO

Projecto de Protecção dos exutores de submarinos de saneamento da Bacia de Sesimbra.

A Divisão de Navegação realizou recentemente o Projecto de Protecção dos exutores submarinos do saneamento da Bacia de Sesimbra, trabalho encomendado pela Câmara Municipal de Sesimbra.

O projecto compreendeu a definição dos elementos de protecção dos 3 exutores do Porto, a implantar nas fases de construção e exploração.

Os elementos de protecção propostos compreenderam a colocação de bóias de sinalização marítima e de painéis de sinalização marítima em terra, devidamente iluminados, assim como o estabelecimento de áreas de proibição de fundear e pescar.



TRABALHOS DE CARTOGRAFIA

Novas Edições do IH

Foram construídas recentemente na Divisão de Cartografia, e impressas no Serviço de Artes Gráficas, as seguintes cartas:

- 2.ª Edição da Carta Náutica Oficial n.º 33 — Furadouro ao Cabo Mondego (Aproximações a Aveiro).
- 1.ª Edição da Carta Náutica Oficial n.º 43102 INT 1893 — Arquipélago dos Açores — Grupo Central.

Estas cartas encontram-se à venda no Depósito de Documentos e Instrumentos.



O CFR Pinto Bastos, o CFR Alves Gaspar e o CTEN Novo Palma, participantes nas pales-

DIA DA UNIDADE

A comemoração do DIA DA UNIDADE deste ano teve vários momentos, entre os quais salientamos:

- a entrega a militares e civis funcionários do IH, de condecorações em reconhecimento da sua dedicação e cumprimento da missão e medalhas pelos anos de serviço no IH.
- o almoço-convívio que teve o seu ponto alto quando - na altura da sobremesa e como é tradição — o Director-Geral do IH, cortou com a sua espada o bolo comemorativo.

Tudo isto tendo como pano de fundo o convívio e confraternização entre os funcionários que prestam ou prestaram serviço no IH e seus familiares.

Aos funcionários que completaram 15 anos de serviço no Instituto, foi-lhes entregue a Medalha do IH e os que completaram 25 anos de serviço, receberam a Cresta.

Os distinguidos foram:

Com as Crestas:

- TEP Fernando José Carrilho Vieira dos Santos
- 2OF Maria Helena Gonçalves Fernandes
- OP António Augusto Rocha Ramos

OP António Emílio Fernandes
Mot. Pesados Armando Matias Marques
Copeiro Cândida Carlota Gregório Fernandes

Com as Medalhas:

- ASS Sara Loureiro de Almeida
- TAE Mariana Maria Marques Rosado
- ORP Célia Maria Fernandes Mendonça
- Fiel Dep./Arm. Carlos Manuel Adoniz Barata
- AT Mário de Almeida Pinto.

Para além destas atribuições, houve também condecorações. De todas fazemos referência nas fotografias que se seguem:



- 1 O Vice-almirante Cavaleiro de Ferreira, Director-Geral do IH, no cumprimento da tradição, cortando o bolo com a sua espada.
- 2 CFR Manuel José dos Anjos Branco, Medalha de Comportamento Exemplar, Grau Ouro.
- 3 1SAR Fernando Jesus da Costa, Medalha de Comportamento Exemplar, Grau Ouro.
- 4 CAB Vitor Manuel Ferreira Pociinho, Medalha de Comportamento Exemplar, Grau Ouro.
- 5 1TEN José Alberto Fernandes Oliveira Robalo, Medalha de Comportamento Exemplar, Grau Prata.
- 6 SCH Álvaro Almeida Alves, Medalha de Comportamento Exemplar, Grau Prata.
- 7 1SAR José Maria Guerreiro da Silva Couceiro, Medalha de Comportamento Exemplar, Grau Prata.
- 8 1SAR Mário Pedro Miranda dos Reis, Medalha de Comportamento Exemplar, Grau Prata.
- 9 Dr. António Pedro da Silva Mimoso, Medalha da Cruz Naval de 3.ª Classe.
- 10 Fotografia do conjunto dos funcionários do IH, no momento das distinções.



TRABALHOS DE OCEANOGRAFIA

ROV

Realizaram-se, no período de 6 a 17 de Outubro, uma série de treinos de operação do sistema ROV, na piscina da BNL. Estes treinos tiveram o objectivo de preparar o novo grupo de operação para acções de mar.

A complexidade do sistema, especialmente utilizado em tarefas de observação submarina, e os grandes riscos existentes na sua prisão em obstáculos quando em missão (redes, peguilhos, estruturas afundadas, etc.) levou a que os treinos consistissem na navegação visual e sonar do veículo, na operação do braço mecânico com garra, na operação conjunta com pessoal em mergulho e fundamentalmente na simulação de situações de emergência (veículo preso) onde foram utilizadas, como obstáculos, diversas amarrações com poitas e bóias.



TRAFARIA

Na sequência de um trabalho a realizar para a Transtejo, a empresa Hidromod solicitou ao IH a realização de um levantamento hidrográfico e a determinação das correntes, numa área entre o cais da EPAC (na Trafaria) e o cais militar do Portinho da Costa, junto à margem sul do rio Tejo.

O levantamento hidrográfico foi realizado em Setembro do corrente ano pela BH2, tendo o levantamento das correntes sido realizado de 3 a 13 de Outubro de 1997, por um grupo da Divisão de Oceanografia. Estas medições foram efectuadas cobrindo todo um ciclo de maré, tanto num período de marés vivas como num de marés mortas, em 6 locais de observação.

Na operação foram envolvidos 7 correntómetros RCM-7 e um RCM-9, dois botes Zebro III e as embarcações «ROTORK» e «ATLANTA». Foram instaladas duas amarrações fixas com 3 correntómetros RCM-7, colocados respectivamente a 3 metros da superfície, meia-água e fundo, que simultaneamente serviram de referência à aferição de todos os equipamentos envolvidos. Nos restantes 4 pontos de observação utilizaram-se um RCM-7 e o RCM-9 que efectuavam medições em perfil com períodos de observação de 5 minutos a cada um dos níveis (3 metros, meia-água e fundo). Estes perfis foram efectuados num regime rotativo entre os 4 pontos em causa.

2TEN BESSA PACHECO

ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE A REPÚBLICA PORTUGUESA E A REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE (*)

Foi estabelecido o acordo de cooperação entre a República Portuguesa e a República de Moçambique que define os princípios gerais pelos quais se regerá a cooperação técnica nos domínios do Desenvolvimento Marítimo, Hidrografia, Cartografia Náutica, Segurança e Ajudas à Navegação e Oceanografia.

O âmbito e as formas de cooperação a desenvolver entre as partes envolvidas, serão concretizadas pelo lado português pelo Instituto Hidrográfico (IH), pelo Instituto da Cooperação Portuguesa (ICP) e pela Direcção de Faróis (DF) e pelo lado moçambicano pelo Ministério dos Transportes e Comunicações.

Ao IH e à DF cabe suportar os apoios que não envolvam deslocamentos dos seus técnicos e meios referentes a:

- Assessoria técnica, quando solicitada, referente a informação náutica, segurança da navegação, actualização cartográfica, sinalização marítima, trabalhos hidrográficos e oceanográficos e formação de pessoal;

- Informação sobre congressos e reuniões nacionais e internacionais;

- Formação e aperfeiçoamento de quadros moçambicanos.

O ICP compartilhará nos encargos com as acções de formação a levar a efeito em Portugal através da concessão de bolsas.

A gestão estará a cargo de uma comissão coordenadora de carácter permanente da qual faz parte um membro de cada instituição envolvida no acordo e a ela compete elaborar os programas de trabalho anuais, velar pelo cumprimento dos programas e elaborar no final de cada ano um relatório sobre as actividades exercidas. Para isso esta comissão reunirá uma vez por ano, alternadamente em Portugal e em Moçambique.

A entrada em vigor deste acordo, rescinde o acordo de cooperação celebrado em 12 de Junho de 1982 entre a Marinha Portuguesa e o Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique.

(*) Texto extraído do D.R., I Série - A, nº 230, de 04.10.97, Decreto-Lei n.º 55/97, de 04.10.

CAMPANHA DE NATAL / 97

OFEREÇA EXCLUSIVOS IH

Peças **ORIGINAIS** e de elevada **QUALIDADE** é o que poderá adquirir no Depósito de Documentos e Instrumentos deste Instituto.

À disposição de todos os funcionários do IH estão livros, lenços, gravatas, tranquetas, porta-chaves, escudetes, bases para copos, botões de punho, pins e muitos outros artigos. Mostre que é uma pessoa de bom gosto, ofere-

cendo pelo Natal o «Diário Náutico do Yatch Amélia» ou «Sagres - A Escola e os Navios», ou outras publicações de alto gabarito e refinados acabamentos.

Aproveite a partir do dia **19 de Novembro** e até **27 de Dezembro** a CAMPANHA DE NATAL/97, e beneficie de um **desconto de 20 %** em todos os artigos, com excepção dos artigos do Museu de Marinha, da Comissão Cultural de Marinha e das cartas náuticas oficiais.

Visitas

Mais uma vez o IH abriu as suas portas a visitas de fora. Desta vez foi a visita de grupos de pessoas, no âmbito da Comemoração das Jornadas Europeias do Património, que se comemoraram nos dias 20 e 21 de Setembro e foram organizadas pela Câmara Municipal de Lisboa.

A visita ao Convento das Trinas incluiu entre outros locais a passagem pelos painéis de azulejo da entrada, painel de S. Francisco, escadarias, tecto e sala Coroalto, antiga sala do Capítulo, jardim, antiga Botica, antiga cozinha e lava-mãos. Para além da visita ao Instituto a Comemoração das Jornadas incluiu também visitas guiadas a vários bairros antigos de Lisboa.

Durante a semana de 20 a 24 de Outubro de 1997, o Instituto Hidrográfico teve o prazer de receber a visita do Dr. Lyubomir Stoyanov, director do Emergency Response Centre & Advisory Group on the Environmental and Safety Aspects of Shipping, da Bulgária, em representação do Gef Black Sea Environmental Programme.

Esta visita vem na sequência da participação do IH, por intermédio da Divisão de Química e Poluição do Meio Marinho no Projecto EUROCRUDE (sistema europeu de identificação de petróleos) que tem como objectivo estudar os processos de identificação de derrames de produtos petrolíferos.

O intercâmbio entre os dois Institutos visa criar laços que permitam propor à Comissão Europeia um projecto de estudo dos petróleos transportados e produzidos na região do Mar Negro



O Dr. Lyubomir Stoyanov entrando no IH, acompanhado pelo Dr. Biscaya

No dia 21 de Outubro, o IH recebeu uma visita de estudo dos alunos do Curso de «Formação de Técnicos de Turismo Cultural» pertencentes à sociedade de beneficência Voz do Operário.

Depois de assistirem ao diaporama (vídeo) do IH, a visita guiada seguiu pelas Divisões de Cartografia, Oceanografia, Química e Poluição, pelos serviços de Electrotécnia, Artes Gráficas, Gabinete de Fotografia e terminou no CDI/Biblioteca.

As Instalações Navais da Azinheira (INAZ) foram visitadas pelo Grupo dos Amigos do Museu de Marinha no dia 25-10-97.

A organização da visita esteve na sequência de uma palestra proferida no Padrão dos Descobrimentos, dois dias antes, pelo Cte. Encarnação Gomes, subordinada ao tema «A Antiguidade das Instalações da Marinha no Rio Coima».

A visita, acompanhada pelos Ctes. Soares Fernandes e Antunes Fernandes, foi guiada pelo Cte. Encarnação Gomes. Contou com a presença de antigos membros do IH, nomeadamente o antigo Director dos Serviços de Documentação, Cte. Ribeiro Rosa, bem como o Alm. Sarmento Gouveia, que com o Cte. Encarnação Gomes se encontrava no IH na altura em que as referidas instalações passaram para as mãos do Instituto.

O percurso da visita incluiu, o pavilhão das galeotas, o pavilhão pom-balino, o moinho, a antiga bilheteira e o edifício que serviu de estabelecimento prisional naval. De cada um foi contada a história e adaptação aos diversos usos que lhes foram atribuídos durante a sua vida.

O Grupo de Amigos do Museu de Marinha no decurso da visita guiada às INAZ



Gente cá da Casa

Desde o dia 1-10-97, o Técnico Adjunto Principal de Hidrografia, **JOÃO LUÍS BENTO** voltou a prestar serviço no IH, encontrando-se desde 1986 em regime de licença ilimitada.

O IH reconhece o seu regresso.



Uma jovem, Ana Martins digitalizando um maregrama...

Álbum de Recordações...

